

LAGARTA DO PINHEIRO



UM PERIGO DE SAÚDE PÚBLICA



ENTRE **JANEIRO** E **MAIO**

A processionária do pinheiro, além de provocar danos nas árvores, pode também originar graves problemas de saúde pública.

Devido à característica urticante dos seus pelos, provoca alergias na pele, no globo ocular e no aparelho respiratório no Homem e em animais domésticos.

EVITE o contacto de crianças com locais onde esteja presente esta lagarta e evite passear o seu cão em zonas com pinheiros, sobretudo na altura em que as lagartas descem da árvore.

EM HUMANOS

- Em caso de aparecimento de sintomas de alergia, consulte de imediato o posto médico

EM ANIMAIS

- Em caso de salivação excessiva e/ou focinho inchado, dirija-se de imediato ao veterinário

PROCESSIONÁRIA

A lagarta do pinheiro ou processionária-do-pinheiro tem proliferado de forma mais marcada na Península Ibérica nos últimos anos e tem consequências graves tanto em humanos, como nos animais.



"Ninhos" de processionária-do-pinheiro (Fonte ICNF)

ASPETOS GERAIS

Trata-se de um inseto desfolhador dos pinheiros e cedros.

Os ataques variam de intensidade de acordo com os seus níveis populacionais, fortemente influenciados pelas condições climáticas.

Em termos de produção lenhosa, verifica-se uma redução do crescimento das árvores no período em que ficam desfolhadas.

No entanto, à exceção de ataques sucessivos em árvores jovens, estas em geral recuperam e não morrem.

Em termos de saúde pública, a processionária pode representar, no entanto, um problema sério, sobretudo em anos de níveis populacionais elevados e junto a locais habitados.

Como todos os insetos, o desenvolvimento da processionária passa por diferentes fases:

- Ovo;
- Lagarta;
- Pupa ou crisálida (casulo);
- Inseto adulto (borboleta).



As lagartas passam por 5 estádios de crescimento. A partir do 3º estágio possuem pêlos urticantes que causam alergias na pele, globo ocular e aparelho respiratório.

Estas alergias são sempre muito desagradáveis e podem ter consequências graves, dependendo da sensibilidade do indivíduo atingido.

A monitorização desta praga é fundamental para a manutenção da vitalidade dos povoamentos florestais e evitar os perigos inerentes desta praga para a saúde humana e animal.

Consulte no site do INCF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, métodos de controlo aconselhados para esta praga: <http://www.icnf.pt/portal/florestas/prag-doe/ag-bn/processpinh/proc-urb>

Leia também o Guia para Boas Práticas do Serviço Municipal de Proteção Civil de Montemor-o-Velho, disponível em www.cm-montemorvelho.pt/index.php/guia-boas-praticas